

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: AU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Sexta Sessão Ordinária
24 – 28 de Janeiro de 2005
Abuja, NIGÉRIA

EX.CL/151 (VI)
Original: Inglês

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES SOBRE AS
NEGOCIAÇÕES EM CURSO NA OMC

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES SOBRE AS
NEGOCIAÇÕES EM CURSO NA OMC**

1. Na sequência do colapso das conversações de Cancun, uma importante reunião teve lugar em Genebra, em Julho de 2004, que resultou no que é hoje chamado o Pacote de Julho, que foi adoptado pelo Conselho Geral da OMC, a 1 de Agosto de 2004. Para a África, o Pacote de Julho constitui um documento de compromisso que demonstra os esforços dos Estados Membros da OMC no sentido de fazer voltar aos carris o Programa de Trabalho de Doha. É de recordar que os Estados Membros da União Africana (UA) haviam, sob a égide da Conferência dos Ministros Africanos da UA, tida lugar em Maio de 2004, em Kigali, Ruanda, acordado nas suas posições antes da reunião de Julho. Na verdade, e tal como instruído pela Decisão EX.CL/Dec.108 (V), do Conselho, são os dois documentos elaborados em Kigali, e que reflectem a posição da África, nomeadamente a Declaração de Kigali sobre o Programa de Trabalho de Doha e o Consenso de Kigali sobre o Programa de Trabalho Pós-Cancun Doha que serviram de directrizes técnicas e espaço de política para o engajamento de oficiais de negociadores de comércio africanos com as suas contrapartes.
2. Por outro lado, em Outubro de 2004, o Escritório da UA em Genebra, em colaboração com outros parceiros, organizou uma sessão de reflexão para Missões Africanas junto da OMC, no sentido de deliberarem extensivamente em torno de quatro importantes questões, nomeadamente a agricultura, incluindo o algodão, o acesso ao Mercado de Produtos Não-Agrícolas (NAMA), serviços e questões de desenvolvimento. A sessão proporcionou uma oportunidade para os Estados Membros avaliarem as implicações destas questões sobre países africanos e, ao mesmo tempo, facilitou o apuramento das suas estratégias para a fase das modalidades de negociações e não só. Durante a sessão, missões africanas identificaram questões técnicas/necessidades de investigação em relação às quais mais trabalho era necessário para garantir a participação da África no período até à realização da 6ª Sessão da Conferência Ministerial da OMC, prevista para Hong Kong, China, de 13 a 18 de Dezembro de 2005.
3. O Grupo Africano reuniu-se ainda em Tunes, em Novembro de 2004, a fim de ter uma discussão mais enfocada sobre questões técnicas e estratégicas-chave do Pacote de Julho, de importância para os países africanos. O Grupo identificou os aspectos técnicos e analíticos das negociações que exigiam intervenções urgentes de organizações regionais e internacionais, necessárias para informar sobre os processos negociais de países africanos em Genebra. Nesta conformidade, discutiram aspectos relacionados à agricultura, NAMA, serviços, facilitação de trocas e de desenvolvimento da Ronda de Doha. O sucesso da Ronda será, em última análise, medida pela seriedade com a qual aborda as questões do desenvolvimento e o verdadeiro potencial dos resultados positivos de desenvolvimento que recairão sobre países africanos. A reunião identificou áreas específicas que careciam de mais investigação colaborativa de organizações regionais e internacionais, bem como de instituições académicas e de investigação capazes de permitir a África contribuir positivamente na fase das modalidades de negociações que levam à 6ª Sessão da Conferência Ministerial da OMC.
4. Ao nível da agricultura, a preocupação dos Estados Membros é de que o Quadro sobre a Agricultura contido no Pacote de Julho, não respondia a várias questões de interesse para a África dificultando, assim, as negociações da fase de modalidades. Ademais, introduzia elementos tais como a “nova caixa azul”, “produtos sensíveis”, “produtos especiais” e “fórmula causada” que requeriam um trabalho substancial técnico a fim de apreciar as suas implicações sobre economias africanas.
5. Quanto à questão do algodão, os países africanos estão ainda por desenvolver propostas sobre modalidades e quadro relevantes ao tratamento de subsídios do

algodão nos países desenvolvidos. Devem também esclarecer determinados aspectos da Facilitação de Trocas. Neste sentido, o Governo da Tunísia ofereceu-se a acolher uma reunião ministerial a ter lugar em 2005, para discutir e formular uma posição comum africana sobre a questão.

6. No tocante às negociações da NAMA, os Estados Membros enfatizaram a importância de qualquer fórmula que envolva a fase das modalidades, devendo proporcionar um espaço de política para a industrialização de países africanas e garantir um tratamento especial e diferencial, e menos do que reciprocidade total.

7. Na área dos serviços, os grandes desafios são os de identificar os sectores dos serviços em cada país africano, ou aos níveis regionais, que sejam de interesse e, em especial, identificar pedidos nas negociações de serviços que países africanos numa determinada região possam preparar conjuntamente, tendo em conta a assimetria na capacidade negocial no seio de países africanos individuais. Devem também atar condições aos seus esforços por forma a que sejam assegurados que quaisquer benefícios da liberalização recaiam sobre eles. Devem levar a cabo estudos de oferta de interesse, bem como submeter propostas sobre como a África pode obter, nas negociações, compromissos nos termos do modo 4 que trata das preocupações de países africanos.

8. Quanto às questões do desenvolvimento, é importante que os países africanos prossigam regras comerciais justas, a construção de capacidades, flexíveis e equilibradas. Por outro lado, dada a importância do tratamento especial e diferencial para países africanos, devem visar a finalização das propostas actualmente em discussão.

9. Numa altura em que as negociações estão a passar de uma fase de quadro, para modalidades, devem ser intensificados esforços para se assegurar que as preocupações africanas sejam reflectidas nas modalidades a serem acordadas. Isso vai requerer um enorme esforço de capacidades para assegurar que o resultado final das negociações seja consistente com as expectativas da África, ou seja, que a Ronda de Doha seja efectivamente uma ronda de desenvolvimento e que as disposições de Tratamento Especial e Diferencial sejam implementadas. Parceiros africanos como a FAO e o PNUD já estão a reforçar a capacidade de Estados Membros, das CERs e da Comissão da UA em torno das questões técnicas do Pacote de Julho que requerem mais compreensão. Nestas negociações, o ponto forte subjacente na unidade e na solidariedade da aliança do Grupo ACP/UA/PMA, ou seja G90, deve ser reconhecido e prosseguido.

10. Quanto ao rumo a seguir, foram concebidos um roteiro e um plano de trabalho para a fase de negociações pós Julho de 2004, que serão também refinados pelo Grupo Africano em Genebra. É importante prosseguir uma firme coordenação de esforços aos níveis tanto técnico como político, entre o Grupo Africano em Genebra e outros grupos de países em vias de desenvolvimento na OMC.

11. O Conselho poderá querer emitir uma mensagem política à intenção da comunidade internacional a fim de que esta possa tomar medidas para acelerar as negociações sobre a questão do algodão, que afecta muitos africanos a viverem abaixo da linha da pobreza, e que é uma aflição tanto da comunidade internacional como do sistema de trocas multilaterais. Poderá também querer solicitar aos negociadores africanos no sentido de assegurarem que negociações sobre agricultura proporcionem o necessário espaço de política para os países em vias de desenvolvimento poderem prosseguir as suas metas de segurança alimentar, do desenvolvimento rural e da redução da pobreza.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2005

Progress report on on-going WTO negotiations

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4417>

Downloaded from African Union Common Repository